



Expansão. O Centro Integrado de Protótipos, Biofármacos e Reativos para diagnóstico (CIPBR), em Mangueiras, aumentará a escala de produtos desenvolvidos em bancada



Pavilhão mourisco. O belo prédio da instituição, construído em 1905

PABLO JACOB

cerrado o desenvolvimento pelo Instituto Evandro Chagas, a previsão é de que em fevereiro de 2017 sejam iniciados os estudos clínicos (em humanos) para testar sua eficácia na população. Essa etapa será executada pelo Bio-Manguinhos.

— O tempo médio para o desenvolvimento de uma vacina é de seis anos. A zika foi uma surpresa para o mundo todo, era uma doença considerada sem gravidade. Foi a partir da comprovação de que a doença levava a casos como a da microcefalia que isso gerou uma demanda por uma vacina de uso emergencial, mas que dificilmente estará disponível antes de três anos, uma vez que devemos respeitar e observar os padrões mínimos de eficácia e de segurança — resume Marcos Freire, vice-diretor de Desenvolvimento Tecnológico de Bio-Manguinhos.

Ele conta que, entre as linhas de pesquisa, uma trabalha com vírus inativado da

zika e outra, a recombinação do vírus com o da febre amarela na busca pela vacina.

— São mais de 35 abordagens e mais de 30 tentativas, com dezenas de profissionais envolvidos na compreensão da doença — resume.

Atualmente, a Fiocruz tem em seu portfólio a produção de dez vacinas, seja na totalidade ou em algumas das fases, entre elas as de febre amarela, sarampo, caxumba, rubéola, varicela, meningocócica AC e poliomielite, além de 12 reativos para diagnósticos e biofármacos (medicamentos obtidos a partir da utilização de células geneticamente modificadas para a produção de proteínas terapêuticas).

Entre os planos de expansão das atividades da fundação está o Centro Integrado de Protótipos, Biofármacos e Reativos para diagnóstico (CIPBR), com 14.697,30 m² de área construída, e que deve ser inaugurado até o próximo ano em Mangueiras. O local será

a primeira planta de protótipos da América Latina, para aumento de escala de produtos desenvolvidos em bancada e fabricação de lotes para estudos clínicos. Também será a maior planta de produção de reativos para diagnóstico laboratorial do Brasil.

A atuação decisiva e o reconhecimento da Fiocruz perpassa fronteiras, pautado no fato de ela se destacar como principal executora no país da cooperação internacional na área da saúde, atuando prioritariamente nos países da América Latina, da África e da Comunidade de Países de Língua Portuguesa. Desde 2008, mantém um escritório oficial em Maputo, Moçambique. A cooperação entre Brasil e o país africano no combate ao HIV no continente iniciou-se em 2003, culminando na construção da fábrica de antirretrovirais e outros medicamentos que está em funcionamento desde 2012. ●

Continua até a página 10